

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DA EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ANGOLA (2020-2021)

Data de aceite: 01/07/2024

Gabriel Benguela

RESUMO: Recorrendo à análise de conteúdo dos textos noticiosos dos *media*, o presente artigo examina a representação mediática da evolução epidemiológica da pandemia da COVID-19, nomeadamente as ações desenvolvidas pelo Governo angolano e os seus parceiros no período que vai de março de 2020 à junho de 2021. Neste artigo são revisadas as representações mediáticas das ações e dos acontecimentos iniciais, cuja finalidade era a prevenção e o combate da pandemia, numa altura em que, a doença era desconhecida. Ao longo do estudo foram, igualmente, revisados os procedimentos adotados pelo Governo angolano durante o processo de propagação geográfica da doença. No texto foram registadas as representações mediáticas das medidas impostas pelo Governo para prevenir a doença e combatê-la ao longo do território nacional. Como resultado obteve-se um panorama restrito da representação mediática das ações e das medidas levadas a cabo pelo Governo angolano e as principais consequências da propagação do vírus SARS-CoV-2 na vida dos cidadãos angolanos. O presente estudo recorreu metodologicamente a uma

abordagem quantitativa, na medida em que, socorreu-se da análise de conteúdo, numa perspetiva categorial. A análise de conteúdo foi a principal técnica de abordagem. Esta técnica possibilitou a sistematização das temáticas abordadas pela imprensa. A recolha e o recorte dos textos noticiosos analisados foram feitos de forma manual, a partir dos sites dos jornais analisados. Os resultados demonstram a existência de uma abordagem dos fatos de forma linear, porquanto, os jornais analisados em Angola, que são o *Jornal de Angola* e o *Jornal o País* publicaram, essencialmente, textos relacionados com temáticas sociais, desportivas e políticas. A relevância da análise aos textos do *Jornal de Negócios*, de Portugal deveu-se ao facto deste periódico ter publicado notícias sobre Angola relacionadas com as limitações económicas impostas pela COVID-19. Na generalidade, os jornais analisados publicaram informações relacionadas com a prevenção e o combate a pandemia da COVID-19, nas suas páginas, com títulos sugestivos e com pendor educativo, atribuindo a informação um posicionamento (publicação) prioritário, quase sempre como destaque na capa.

PALAVRAS-CHAVE: Representação Mediática, Pandemia, SARS-CoV-2, Imprensa e Angola

MEDIA PORTRAYAL OF THE EPIDEMIOLOGICAL EVOLUTION OF THE COVID-19 PANDEMIC IN ANGOLA (2020-2021)

ABSTRACT: Using the content analysis of *media* news texts, this article examines the *media* representation of the epidemiological evolution of the COVID-19 pandemic, namely the actions developed by the Angolan government and its partners in the period from March 2020 to June 2021. This article reviews the *media* representations of the initial actions and events, whose purpose was to prevent and combat the pandemic at a time when the disease was unknown. Throughout the study, the procedures adopted by the Angolan government during the process of the geographical spread of the disease were also reviewed. The text recorded the *media* representations of the measures imposed by the government to prevent and combat the disease throughout the country. As a result, a restricted panorama of the *media* representation of the actions and measures taken by the Angolan Government and the main consequences of the spread of the SARS-CoV-2 virus in the lives of Angolan citizens was obtained. This study resorted methodologically to a quantitative approach, as it used content analysis from a categorical perspective. Content analysis was the main approach technique. This technique enabled the systematisation of the themes addressed by the press. The collection and the clipping of the news texts analysed were done manually, from the websites of the newspapers analysed. The results demonstrate the existence of an approach of the facts in a linear way, since the analyzed newspapers in Angola, which are the *Jornal de Angola* and *Jornal o País* published, essentially, texts related to social, sports and political themes. The relevance of the analysis of the texts from *Jornal de Negócios*, of Portugal, was due to the fact that this newspaper published news on Angola related to the economic limitations imposed by COVID-19. In general, the analyzed newspapers published information related to the prevention and fight against the pandemic of COVID-19, in their pages, with suggestive titles and with an educational slant, giving the information a priority positioning (publication), almost always as a highlight on the front page.

KEYWORDS: *Media* Representation, Pandemic, SARS-CoV-2, Press and Angola

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa como é que foi feita a representação mediática da evolução epidemiológica da pandemia da COVID-19 em Angola. Examina, igualmente, a representação mediática das medidas impostas pelo Governo angolano para conter a propagação da pandemia do novo coronavírus. A partir dos seus objetivos, percebe-se segundo Teixeira (2004, p.615), que enquadra-se nos pressupostos da representação da comunicação política sobre Saúde, porquanto, diz respeito ao estudo e a utilização de estratégias de comunicação para informar e influenciar as decisões dos cidadãos e das comunidades no sentido de promover a sua saúde coletiva.

No contexto da análise presente, a questão de partida do estudo é a seguinte: Como é que foi feita a representação mediática da pandemia da COVID-19 em Angola pelo *Jornal de Angola*, *Jornal o País* e o *Jornal de Negócios*, considerando as medidas adotadas para prevenir e conter a propagação do coronavírus (SARS-CoV-2)?

Pretendeu-se compreender o surgimento e a evolução da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) em Angola e as medidas impostas pelo Governo para conter a sua propagação, considerando tais atos, eventos mediáticos. O estudo cingiu-se nos aspetos estruturantes dos textos jornalística sobre a matéria. A análise teve em consideração os aspetos sociais, económicos e políticos presente na construção das notícias e da sua estrutura frásica. Para a compreensão dos acontecimentos, consideraram-se os textos do *Jornal de Angola*, *Jornal o País*, em Angola e *Jornal de Negócios*, em Portugal, publicados online. A partir destas publicações foi possível revisar a representação dos fatos e das ações políticas, enquanto medidas impostas pelo Governo angolano. Tais medidas, foram impostas através de diferentes Decretos Presidenciais, que facilitaram a compreensão da reação mediatizada dos públicos a tais imposições. Essas imposições eram tendentes a conter a propagação da doença a nível do território nacional (Angola).

Constitui objetivo deste estudo o seguinte: analisar a representação mediática da evolução da pandemia da COVID-19 em Angola. A análise tem, igualmente, como foco o estudo da representação mediática das ações e das medidas adotadas pelo Governo angolano para a prevenção e combate da pandemia da COVID-19 no país, tendo em linha de pensamento os principais fatos que tendiam à contenção da propagação da doença a nível do território nacional. Nesta perspetiva a investigação é indutivo-dedutiva e segue os estudos de Pinheiro e Barbosa, (2021); Espírito Santo (2006), cuja pesquisa é quantitativa e baseada numa abordagem indutivo-dedutiva, com procedimentos bibliográficos. Optou-se pela abordagem indutivo-dedutiva porque permite examinar teorias já existente, o que permite que se parta dela pra alcançar novos resultados (Bryman, 2012, pp. 24-26).

considera-se o estudo relevante, porquanto, aborda a representação da comunicação política sobre saúde, que é um campo suficientemente amplo para englobar todas as áreas nas quais a comunicação é relevante. Não se trata somente de promover a comunicação sobre saúde, mais compreender a relação entre as ações/medidas políticas do Governo angolano para travar a COVID-19 e o tratamento dado pelo *Jornais de Angola, o País e de Negócios* que visam difundir tais ações/medidas.

Como já fizemos referencia, as representações mediáticas das medidas políticas foram analisadas a partir das peças noticiosas veiculadas pelo *Jornal de Angola, Jornal O País* em Angola, jornais generalistas cujos textos foram, essencialmente, divulgados com conteúdos sobre política, sociedade e desporto, umas das áreas que tiveram maiores restrições e o *Jornal dos Negócios* em Portugal, que deu mais enfase as questões económicas, como os negócios, a banca e os recursos naturais, áreas em que se registaram maiores paralisações durante a pandemia.

A presente investigação esta ancorada nas teorias do *agenda-setting* de McCombs e Shaw (1972) e do *priming* de Ivengar e Kinder (1987). Optou-se por esta formulação pelo facto de o *agenda-setting* de McCombs e Shaw (1972), considerar que os *media têm* pouca influência na direção e na intensidade das atitudes dos indivíduos, no entanto, definem a

pauta de cada campanha político-social, influenciando a saliência das atitudes dos cidadãos frente às questões da sociedade. Enquanto que o *priming* cujas bases fundamentais para o conceito foram lançadas em 1987 no livro *News That Matters*, de Shanto Iyengar e Donald Kinder. O *priming* refere-se as mudanças no padrão que as pessoas usam para fazer avaliações políticas. Ao avaliar o desempenho de um governante ou candidato a cargo público os cidadãos aplicam determinados padrões em esquemas de memória mais salientes que ganham destaque em função dos conteúdos e do formato da difusão dos conteúdos informativos dos *media*.

Preceitos da Comunicação Política Sobre Saúde

A relevância da comunicação política sobre saúde, tem sido uma preocupação que vem se repercutindo nos serviços prestados às populações. Segundo Coriolano-Marinus e outros (2014, p. 1357), muitas barreiras dificultam a comunicação, que gera significados relevantes tanto para o trabalhador de saúde como para os cidadãos, por isso são objeto de vários estudos, que abordam essa temática. Tais dificuldades decorrem de linguagens e saberes diferentes, nem sempre compartilhados entre os interlocutores devido a certos fatores como: limitações orgânicas do recetor ou emissor, imposição de valores e influência de mecanismos inconscientes.

Nesta conformidade, a análise cinge-se ao conceito de Teixeira (2004, p.615), que considera que comunicação política sobre saúde diz respeito ao estudo e a utilização de estratégias de comunicação para informar e para influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promover a sua saúde. Uma aceção suficientemente ampla para englobar todas as áreas nas quais as representações mediáticas dos assuntos sobre saúde são relevantes. Ruão, Lopes e Marinho (2012, p. 5) ressaltam que o campo da representação da comunicação sobre saúde tem estado a desenvolver-se muito rapidamente, um pouco por todo o mundo.

A representação mediática sobre temas relacionados com comunicação sobre saúde alargou-se e encontrou uma boa receptividade na sociedade. Segundo Contreiras (1995, p. 87), nota-se a propagação de um conceito maleável e operativo para entender a interação entre indivíduos no campo da saúde, caracterizado pela pertinência das distintas redes sociais. Este conceito é caracterizado pela evolução do fenómeno sociológico, que tem colocado à mão na comunicação interpessoal e na comunicação de massa, relacionadas com a comunicação sobre saúde. Os dois conceitos, encontram-se ao serviço da informação e da formação dos cidadãos. Ainda assim, no contexto das pesquisas em Comunicação, o campo tem sido abordado de diferentes formas.

Ruão, Lopes e Marinho (2012, p. 5) defendem que é notório no campo da comunicação, um conjunto de investigadores que estudam a dimensão intrapessoal ou interpessoal da comunicação sobre saúde; mais existem também os que estudam a comunicação de

grupo; enquanto outros salientam as perspetivas organizacionais e sociais. Em todos os casos, procura-se estudar a influência da comunicação humana na prestação de cuidados às populações, no sentido da promoção da saúde pública.

Sebastião, Valença e Vieira Dias (2016, p. 033) consideram que os *media* produzem, processam e distribuem informação que dão visibilidade aos assuntos que podem interessar aos públicos. Ao considerar a complexidade das sociedades e da informação e considerando a quantidade de dados disponíveis, facilmente se pode concluir que os indivíduos entregam a função de seleção do que consideram como sendo importante à outras entidades, concretamente aos *media*. Esta atribuição aumenta a influência social dos meios de comunicação massiva. Neste âmbito, Nelson & Garst (2005, p. 489) consideram que faz parte das estratégias de governação e liderança persuadir regularmente os cidadãos, com o poder da linguagem baseada em valores e com a ajuda dos *media*, para que se possa dar bom porto aos seus intentos.

A Evolução Geográfica e Epidemiológica da Pandemia da COVID-19 em Angola

Para perceber o contexto da evolução epidemiológica da Pandemia da COVID-19 é necessário entender o seu conceito básico. Segundo Resende (1998, p. 154), pandemia é uma palavra de origem grega, formada pelo prefixo neutro pan e demos, povo, que foi pela primeira vez empregue por Platão, no seu livro Das Leis. Platão usou-a no sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. Resende considera que em português o vocábulo pandemia foi introduzido no dicionário como termo médico por Domingos Vieira, em 1873. No mesmo prisma, Henao-Kaffure (2010, p. 55), afirma que o conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente.

Biologicamente, a doença é provocada pelo novo coronavírus, é altamente contagiosa e possui um potencial devastador, podendo causar um quadro de insuficiência respiratória aguda grave.

O fenómeno da evolução geográfica da pandemia da COVID-19, em Angola, pode ser analisado do ponto de vista de Lopes, Araújo e Schulz (2021, p. 8), que demonstraram que a pandemia da COVID-19 foi um fenómeno novo, porquanto, nunca na sua visão tinha acontecido nada semelhante. Com a afirmação anterior os autores referenciados não se propuseram em negar a existência no passado de outras doenças infecciosas, com carácter de pandemia, apenas consideraram, que a COVID-19 é diferente. Os autores admitiram, igualmente, que os meios de comunicação de massa foram muito usados e por isso, tornaram-se parte do acontecimento, ou seja, parte da pandemia e da tentativa de contê-la.

A crise sanitária provocada pela COVID-19, como já fizemos referência, segundo Ferreira, Lobo e Pio (2021, p. 5), teve início em dezembro de 2019, na China, e rapidamente se propagou pelo resto do mundo, tendo alcançado o estatuto de pandemia a 11 de março

de 2020 (OMS, 2020). Em quase todos os países, esta crise sanitária provocou uma decadência económica, devido a excessiva concentração dos governos nas ações de controlo tendentes a organizar o confinamento das populações.

A República de Angola (doravante Angola), é um país que está localizada na Costa Oeste da África Subsaariana, e faz fronteira a Norte com a República do Congo e a República Democrática do Congo e a Sul com a República da Namíbia (Barros, 2014). Geograficamente, Angola possui cinco tipos de zonas naturais, que são: florestas húmidas e densas (como a do Mayombe), savanas normalmente associadas às matas (como é o caso das Lundas) e zonas secas com árvores ou arbustos. Em Angola existem ainda zonas de estepe, ao longo de uma faixa que tem o início no sul do Sumbe, província do Kwanza Sul e, por fim, o deserto que ocupa uma estreita faixa costeira no extremo sul do país. Com estas características tropicais, áridas e semiáridas, Angola estava propensa à propagação rápida da doença.

O relevo natural que Angola possui, torna-o num país, climática e geograficamente, vulnerável em termos de doenças tropicais e não só, por este motivo, Angola não esteve impune ao flagelo da COVID-19. Para Neto (2016, pp.306-307), o território angolano é um espaço que possui uma natureza inóspita onde vários animais aparecem com muita frequência, pese embora alguns deles se encontrem em vias de extinção. Para além da riqueza a nível natural, em termos de fauna e flora, existem elementos importantes como áreas protegidas, tais como: parques nacionais e reservas públicas de caça, o que naturalmente atrai pessoas de outras latitudes, passíveis de introduzir o coronavírus no país pela via das migrações. Nesta conformidade, por estar, geograficamente, rodeado de países propensos a várias doenças, Angola não se manteve a margem da evolução mundial da Pandemia da COVID-19.

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 na China, o Governo Angolano, em respeito as orientações de prevenção adotadas pelos países membros das Nações Unidas através da Organização Mundial da Saúde, decidiu restringir alguns direitos civis através do Decreto Presidencial n.º 81/20, de 25 de março, que estabeleceu o Estado de Emergência, prorrogado por dois períodos sucessivos de 15 dias e ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 142/20 de 25 de maio, que declarou em todo o território nacional, a situação de calamidade pública, também várias vezes prorrogado. Os preceitos legais, anteriormente invocados, visavam manter o controlo e a contenção da propagação desta doença em Angola. No período em análise, muitos países da Ásia e da Europa já viviam as suas piores experiências resultantes desta Pandemia.

No dia 21 de março de 2020, foram anunciados em Angola, os dois primeiros casos de COVID-19, a doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, depois de dois cidadãos angolanos, provenientes de Portugal, terem sido diagnosticados com o vírus. Com o registo dos dois primeiros casos em Luanda, o Governo criou a Comissão Multisectorial para Prevenção e Combate à COVID-19, um órgão *ad hoc* criado por Despacho Presidencial,

para gestão e coordenação das atividades dos distintos organismos e serviços do Estado, que se agruparam em torno da contenção da pandemia da COVID-19. Todos os casos de coronavírus do país, naquela altura concentravam-se na província de Luanda, embora o Governo tivesse criado centros para quarentena institucional em todas as províncias do país

Em resposta a esta situação, que prevalecia no país, no dia 23 de março de 2020, o Governo anunciou uma série de medidas para conter a propagação do vírus. Em função de tais medidas, todos os voos de e para Angola foram suspensos por um período de 15 dias, e o país fechou as suas fronteiras marítima, terrestre e aérea. As aulas nas escolas e universidades foram suspensas em todo o país, no dia 24 de março do mesmo ano, dando início a um período longo de quarentena em todo o território nacional.

As Teorias da Comunicação e a Representação Mediática da Evolução da Pandemia da COVID-19 em Angola

Para compreender a representação mediática das medidas de combate a pandemia da COVID-19 em Angola, é necessário perceber, que teoricamente, para DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p. 277), o processo e os efeitos da comunicação dos *media* criam diversas formulações baseadas no princípio de que o significado e as interpretações da realidade são construídas socialmente, por isso, os *media* expandem ao invés de reduzirem o que chega aos nossos olhos e aos ouvidos dos consumidores. Nessa ordem de pensamento, a formulação original da hipótese da definição da *agenda-setting*, que foi feita por Cohen (1963) e mais tarde por McCombs & Shaw (1972), e foi, inicialmente, considerada uma ideia especulativa ou heurística, e não uma teoria no seu sentido mais convencional como *priming*, que foi considerado, naquela altura, como uma extensão natural do estabelecimento da agenda. É plausível que *agenda-setting*, na atual formulação, possa ter sido desenvolvida apenas a partir da década de 1970. Formulou-se esta afirmação, porque os estudos anteriores como pode ser atestado em McCombs (1996), dão-lhe este fundamento. McCombs (1996) atesta que desde 1920 que Lippman havia preconizado o papel da imprensa na orientação da atenção dos leitores para os temas de maior interesse coletivo. Para a percepção do *agenda-setting*, segundo DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p. 284), a hipótese fundamental foi formulada em forma suscetível de pesquisa. O *agenda-setting* se tornou na formulação central de um estudo que foi feito numa escala reduzida acerca dos noticiários que eram emitidos sobre a campanha presidencial de 1968, mais também sobre a forma como as pessoas percebiam a importância das promessas que eram feitas pelos candidatos. Num estudo de análise de conteúdo foi desenvolvida uma pesquisa sobre a forma como os *media* apresentavam o noticiário político, que ocupava um espaço de tempo extenso nas grelhas de programação, e foi feito um levantamento para avaliar as convicções dos respondentes acerca da importância de tais conteúdos políticos nos debates que eram cobertos pelos *media*.

Para esta pesquisa optou-se pela formulação de Silvestre (2011, p. 124), sobre *agenda-setting* que descreve a influência dos *media* ligada a capacidade de transmitir os assuntos mais importantes. McCombs (1996), depois do estudo de várias campanhas presidenciais, concluíram que “a audiência não se inteira unicamente dos efeitos por meio da sua exposição aos *media*, como também conhece a importância dos temas tratados nas notícias segundo a ênfase dada pelos meios de informação”. Foi constatado, no estudo de DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p. 284), que existe um alto grau de correspondência entre a dose de atenção prestada a determinadas questões pela imprensa e o nível de impotência a elas atribuído por pessoas da comunidade que estiveram expostas aos *media*. Isso não significa que a imprensa tivesse sido bem-sucedida levando as suas audiências a adotar qualquer ponto de vista, mas sim, foi bem-sucedida em fazer as pessoas olharem para alguns problemas como mais relevantes em relação aos outros. E dessa maneira, a agenda da imprensa transformou-se na agenda do público.

Scheufele (2000, p. 302) defende que a definição da agenda e a sua preparação precisam de ser conceituadas em dois níveis distintos, ou seja, a nível macroscópico, que é o estabelecimento da agenda que deve ser examinado com base nos *media*, e a nível microscópico com base no *priming* que é o resultado psicológico individual do estabelecimento da agenda. A definição da agenda deve ser examinada com base no público ou na relevância ou acessibilidade da memória de uma determinada pessoa. O *priming* que segundo Cervi (2010, p. 145) surgiu na segunda metade dos anos 80 como uma hipótese teórica, dá continuidade aos novos estudos de efeitos dos *media*, que já vinham se desenvolvendo desde o início dos anos 70. O *priming* é um conceito que procura explicar os efeitos que vão para além do agendamento, reunindo pressupostos teóricos da psicologia para explicar a ativação da memória nos processos de avaliação dos representantes públicos a partir de informações transmitidas pelo noticiário dos *media*.

Pacheco Júnior, Damacena e Bronzatti (2015), entendem que em diversas situações os seres humanos demonstram sofrer influências do ambiente, de outros indivíduos, ou de objetos com os quais tenham contato. Por isso, o *priming* procura esclarecer porquê que a exposição a um simples conceito pode afetar as reações subsequentes de uma pessoa, de acordo com a forma como tal conceção é interpretada, criando um viés no seu comportamento.

A hipótese *priming* para Cervi (2010, p. 145), no contexto da representação mediática deve ser entendida pela maioria dos autores como sendo a continuidade do efeito do agendamento. Ou seja, não é a discussão sobre o que as pessoas pensam (*agenda-setting*), mas é um debate sobre determinados esquemas mentais, que são ativados por conteúdos das notícias e da forma como isso afeta a manutenção ou mudança das avaliações que o público faz a respeito das ações públicas.

Representação Mediática em Angola da Pandemia da COVID-19

A representação mediática da evolução da pandemia da COVID-19 em Angola, está relacionada com o papel dos *media*, que para McCombs e Shaw (1999, p. 177), chamam a atenção para as questões políticas, sociais e económicas de uma certa comunidade, pois constroem imagens públicas de factos e figuras políticas e estão constantemente a apresentar objetos que sugerem o que os indivíduos devem pensar, saber ou ter como sentimento. A representação mediática permite, segundo Lopes e Outros (2012, p. 130), realçar a importância e a responsabilidade ética, que os *média* detêm no que se refere à definição da agenda das sociedades em matéria de comunicação política sobre saúde.

Falar da representação mediática das ações ou medidas contra a pandemia da COVID-19 em Angola, para Neto e Delo (2021, p. 3), é compreender como se propagou o coronavírus SARS-CoV-2 ao longo do território nacional. Ao informar sobre a propagação desta doença, a notícia torna-se um evento dos *media*, na medida em que, a cobertura mediática afeta diversos campos da sociedade com carácter polissémico, atuando de forma complexa e por um período prolongado. No caso concreto de Angola, a mediatização dos acontecimentos relacionados com a pandemia passou a ter uma função orientadora para os detentores do poder governamental. Nesta senda, as representações mediáticas das ações do Governo fizeram sentir-se por intermédio da prática social dos *media* de representação da realidade, através da produção noticiosa.

A mediatização da pandemia, segundo Rui e outros (2021), introduziu uma nova palavra no conceito informativo, a *infodemia*, um termo que tem sido empregue pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para explicar que a pandemia da COVID-19 veio acompanhada de excesso de informações e desconhecimento da realidade da doença. É preciso considerar que em relação a este aspeto registaram-se algumas imprecisões e dificuldades, que tornaram difícil encontrar fontes e orientações confiáveis quando se precisava de informações sobre este fenómeno.

Os estudos de Repnikova (2017) e Sparks (2008) fazem uma análise estrutural sobre os fenómenos sociais e a sua relação com os *media*. Tais estudos foram feitos em contextos de pouca compreensão dos fenómenos analisados por serem novos. A pesquisa de Repnikova (2017) aborda a intenção que as mensagens jornalistas tomam nos países em fase de transição e conclui que a liberalização parcial dos *media* representa uma “faca de dois gumes” pois, permite um tratamento neutro da informação transmitida aos cidadãos, mas, também pode aumentar o risco de descarrilamento das intenções e dos efeitos desta informação nos cidadãos ao especular sobre fatos não conhecidos.

Considerando o estudo de Figueiredo e Bonini (2017, pp. 764-765), e dada a pluralidade informativa das sociedades contemporâneas uma mesma prática social pode ser representada de diversas formas. Figueiredo e Bonini consideram que todas as representações da pandemia da COVID-19 e do que ocorreu por sua causa, sejam

elas mais ou menos abstratas, devem ser interpretadas como representações (ou recontextualizações) das intenções sociais dos intervenientes para a sua prevenção e combate.

Ao nível conceptual, Espírito Santo (2006, p. 88) entende que as representações mediáticas se traduziram nos elementos que contêm expressões significativas do ponto de vista da ação médico-social.

Macgregor (2019), que analisa a representação mediática como um produto simbólico da informação consumível, maleável e seletiva dos *media*, na relação que estabelece com a opinião pública, considera que a representação mediática é socialmente construída a partir do público. A representação mediática é forjada por métodos e dados políticos e sociais a partir dos quais ela é entendida. A partir dos argumentos anteriores, percebe-se que a representação mediática da pandemia da COVID-19 passou a ser uma função dos *media* centrada na reprodução dos atos médicos e sociais tendentes ao seu controlo e contenção.

Em conformidade com o exposto no parágrafo anterior, Arias-Herrera (2018, p. 414) considera que a representação mediática significa “dar voz” as ideias do Governo com base nas suas políticas. Neste caso, os *media* deram voz as medidas relacionadas com o controlo da propagação da Pandemia da COVID-19 em Angola. Por isso, não parece no contexto global ser uma iniciativa isolada, mas sim um movimento institucional que abarcou várias esferas sociais e culturais, a começar pelos *media*.

Ferreira e outros (2018, p. 398), defendem que os *media* inserem-se no contexto da representação mediática como um dos principais mecanismos intercessores das relações de disputa entre a governação e os cidadãos. Por isso, têm significativa influência nas representações sociais construídas sobre as práticas desse campo e da sua legitimação, na medida em que, as práticas políticas e sociais têm maior legitimidade do que aquelas que não passam por essa via. Cardina (2016) faz uma reflexão sobre a natureza da memória social e sobre os seus usos sociais e enfatiza o fato de os estudos sobre mediatização de ações tendentes a controlar a propagação de doenças ganharem nas últimas décadas um lugar crescente nos centros de produção intelectual.

O trabalho de Espírito Santo (2011), analisa o modo de comunicar sobre atos e ações político-governativas, enquadrando-se na transversalidade dos fenómenos político-sociais. A pesquisadora faz uma reflexão sobre os objetivos, valores, símbolos e padrões de comunicação subjacentes nos fenómenos político-sociais. Lopes e Espírito Santo (2016) oferecem um modelo que pode ajudar a compreender como se retratam as mensagens sobre a pandemia, ajudando a compreender como podem ser construídas através dos *media*; e marcam os traços fundamentais sobre a categorização dos temas que resultam da relação de construção e do reflexo que a imprensa permeabiliza entre os seus públicos e os atores médicos, governativos e políticos.

Ações Desenvolvidas no Âmbito do Controlo da Pandemia do Novo Coronavírus 2019 (COVID-19), em Angola

Relativamente aos factos, Freitas (2020, p. 46) considera que, desde os meados de março de 2020, que escutavam-se os ecos de uma epidemia, que obrigou a China a tomar medidas excecionais para contê-la, mas que parecia poder expandir-se para outros países. Esta epidemia chegou à Angola, logo no início de março de 2020. Atento à situação o Governo angolano fez sair um documento oficial em forma de Decreto Presidencial com o n.º 81/20, no qual ordenava que os empregadores públicos e privados elaborassem planos de contingência com o objetivo de responder às orientações emanadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A decisão do Governo angolano, foi justificada pelo facto de no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde ter informado os países membros sobre a existência de uma emergência de saúde pública. Está emergência estava relacionada com o aparecimento de uma nova doença, a COVID-19, que se transformou numa pandemia. Havia nessa altura a possibilidade desta pandemia converter-se numa calamidade pública, que poderia atingir todos os países do mundo. Considerando a sua rápida expansão e, tendo Angola já registado os seus dois primeiros casos positivos de coronavírus, no dia 21 de março de 2020, o Governo decidiu tomar medidas de restrição dos direitos e liberdades dos cidadãos, em especial, no que concerne aos direitos de circulação e às liberdades económicas. Tais restrições foram impostas no quadro das recomendações da Organização Mundial da Saúde. As medidas foram tomadas a luz das boas práticas de prevenção e combate à expansão do COVID-19, que os outros países vinham adotando. Com o novo documento presidencial, foi igualmente, decretado o Estado de Emergência em Angola.

Para Freitas (2020, p. 46), estes acontecimentos provocaram aquilo, a que determinados cidadãos consideraram ser um exagero, um “alarme Internacional”. Apesar de alguns cidadãos considerarem um “alarme desnecessário”, os jornais, as rádios e as televisões divulgavam notícias que descreviam um conjunto de reclamações por parte de outros cidadãos, que solicitavam o encerramento imediato das instituições públicas. Os segundos descreviam, como exemplo, o caso de alguns países europeus e asiáticos, que o fizeram no começo de janeiro de 2020. Em Angola, inicialmente, as medidas foram tomadas por intermédio do Decreto Legislativo Presidencial Provisório n.º 1/20, de 18 de março, no entanto, com o Decreto Presidencial n.º 81/20, implementaram-se providências adicionais, que por interferirem, parcialmente, no normal exercício dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos exigiam o devido respaldo constitucional.

Cunha e Giordan (2012, p. 113) defenderam que a compreensão dos fenómenos médico-sociais a escala global são processos mentais, pois fundamentam-se na teoria sociocultural de Vigotski, enquanto parte da formação do pensamento humano. Para aqueles autores, os processos de perceção influenciam a formação de conceitos sociais e

a compreensão da realidade humana. Para Cunha e Giordan (2012, p. 113), outro problema que deve ser considerado é o da percepção, que é fundamental, porque dela depende a solução para os problemas situados no contorno do pensamento humano, pois a percepção atua no campo das emoções elementares. É imperioso perceber que a percepção atua a partir de dois elementos fundamentais, o sentimento e a imaginação.

A articulação entre a identidade social e as relações intergrupais, para Vala (1997, p. 7) fazem parte das representações sociais, que são importantes para a compreensão da formação e da dinâmica das representações mediáticas de fenómenos político-sociais. As representações sociais ancoram-se no conflito implícito ou explícito entre os grupos sociais, por isso facilitam a compreensão das ações levadas a cabo para conter a propagação e a contaminação da doença.

As ações políticas mediatizadas tendentes a combater pandemias, são para Fairclough (2003), a representação das práticas políticas, médicas e sociais, por serem a reprodução do mundo material e de outras atitudes humanas passíveis de serem reveladas e influenciarem a opinião pública. Nessa conformidade, Robinson (2001) considera que a formulação de políticas governamentais tendentes a conter doenças, comportamentos e atitudes servem, principalmente, para mobilizar apoio às preferências das autoridades sanitárias e das elites dominantes. Ainda na linha da abordagem da imprensa, Soroka (2003) considera que algumas pesquisas sugerem que a abordagem mediática sobre a opinião que o público tem e as ações levadas a cabo pelos Governos, obriga estes últimos a tomarem posições antagónicas.

Segundo António (2022, 07 de junho), as ações mediatizadas do Governo angolano consubstanciaram-se nas recomendações, que deram corpo as principais medidas tendentes a evitar a disseminação do vírus. Estas medidas foram as que se relacionaram com o uso da máscara facial, a higienização das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e a quarentena. As medidas fizeram-se acompanhar, igualmente, de uma série de aquisições de equipamentos médicos e a construção de hospitais de campanha.

Opções Metodológicas

O presente estudo sobre a Representação Mediática da Evolução Epidemiológica da Pandemia da COVID-19 em Angola (2020-2021), recorreu a uma abordagem quantitativa. Seguindo os ensinamentos de Dalfovo, Silveira e Silveira (2008, p. 8), optou-se por este método, para que fosse possível caracterizar o emprego da quantificação, tanto nas modalidades de recolha de informações, quanto no tratamento das mesmas, através da técnica estatística. Esta opção deveu-se, igualmente, tal como apregoam Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.30), ao facto de o enfoque quantitativo ser sequencial e comprobatório. Cada etapa, no estudo, que procedeu a seguinte não pulou ou evitou os passos subsequentes, porquanto a ordem é rigorosa.

Em termos metodológicos, este estudo baseou-se na técnica análise de conteúdo, que permitiu investigar e interpretar os dados sistematizados, a partir dos textos noticiosos dos jornais identificados no *corpus* da análise. No âmbito desta técnica, optou-se pela sua vertente quantitativa, mas também pela vertente inferencial. Opções que decorreram dos objetivos da análise. Os objetivos da análise centraram-se na importância do peso comparativo de uma grelha de categorias e indicadores relacionados com o tempo da análise, como também na importância de um conjunto de referentes simbólicos que, sob o ponto de vista valorativo, traduziram-se em indicadores considerados basilares em termos da representação mediática das principais medidas políticas do Governo angolano. A abordagem teórica para a implementação do procedimento utilizado foi baseada em Bardin (2013), e segue os estudos desenvolvidos por Fairclough (2001, p.22) e Lopes e Espírito Santo (2016).

Procurou-se neste trabalho analisar a Representação Mediática da Evolução Epidemiológica da Pandemia da COVID-19 em Angola essencialmente em duas dimensões: a primeira, na dimensão dos acontecimentos e a segunda na dimensão das fontes da informação e por isso, procurou-se compreender cada um destes aspetos a partir da imprensa, mais concretamente a partir de dois jornais angolanos generalistas, o semanário *O País* e o diário o *Jornal de Angola*. A partir dos jornais foi possível analisar informações, essencialmente, relacionadas com temáticas sociais, política e desportiva, setores afetados pela pandemia da COVID-19. Analisaram-se também textos noticiosos de um jornal de especialidade português, o *Jornal de negócios*, por retratar, com profundidade, assuntos relacionados com a economia, um dos setores mais afetado pela pandemia. Optou-se por estes órgãos de imprensa, por serem, dentre os vários meios de comunicação social a considerar, os que mais detalhadamente analisaram e descreveram os acontecimentos relacionados com a evolução epidemiológica da pandemia da COVID-19 em Angola.

Os procedimentos para a seleção dos textos, como já fizemos referência, resultaram da sistematização das notícias com temáticas sobre a COVID-19 relacionadas com Angola, abordadas pelo *Jornal o País*, *Jornal de Angola* e *Jornal de Negócios*. As implicações das opções anteriores justificam-se pelo facto de não ser possível proceder a generalizações estatísticas, a partir de resultados noticiados pelos *media* (pelo menos da produção mediática sobre a pandemia da COVID-19 em Angola). Quanto ao *corpus* tomado por referência para a análise, resultou de representações em número pouco considerável, ou seja, os artigos noticiosos sobre a pandemia da COVID-19 publicados em Angola e em Portugal, relacionados com a realidade angolana, foram em número muito reduzido. Nesta conformidade, publicaram-se, no período de 2020 a 2021, um total de 44 peças noticiosas, no *Jornal de Angola*, *Jornal o País* e *Jornal de Negócios*.

No que se refere aos acontecimentos analisados, teve-se em consideração a sua classificação e foram os seguintes:

- Intervalo da publicação das notícias – subdividiu o tempo em: março a junho, julho a dezembro e janeiro a junho.
- Veículo de publicação – *Jornal de Angola, Jornal o País e Jornal de Negócios*.
- Título das notícias – variados com ênfase na pandemia da COVID-19.
- Ênfase à notícia – capa manchete, capa destaque, pág. 3 e outras páginas ímpares.
- Secção em que está publicada a notícia – política, economia, desporto e sociedade.
- Género jornalístico – *Reportagem, notícia, Opinião, Editorial e Entrevista*.
- Ilustração – imagem explícita e sem imagem.
- Local da história – Luanda, Benguela, Huila, Cuando Cubango, Cunene, ao Longo do Território Nacional e Europa.
- Menção aos cidadãos – Mulheres, Jovens, Idosos e Cidadãos em Geral.
- Tema da notícia – Desporto/Lazer, Transporte, Saúde, Cultura, Segurança Pública, Economia e Política
- Fonte da informação – Líder de Opinião dos *Media*, Empresas Públicas, Empresas Privadas, ONG's, Presidente da República, Secretário de Estado Saúde Pública, Ministra da Saúde.
- Menção a medidas de biossegurança - Lavagem das Mãos, Distanciamento Social, uso de Álcool-gel e Vacinação.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta secção procedeu-se à análise e a exposição dos resultados empíricos em sintonia com a estratégia metodológica a que nos propusemos em adotar. A organização dos resultados teve em consideração o conjunto dos dados recolhidos, através da análise de conteúdo dos textos jornalísticos sobre a COVID-19. Nesta sequência, apresentamos os resultados da análise de conteúdo aos textos sobre a cobertura da pandemia da COVID-19 em Angola, que procurámos que tivessem uma composição, essencialmente, quantitativa.

Para a definição de muitas das categorias contabilizadas, houve um trabalho qualitativo de base, relativo à interpretação cuidadosa de cada texto, nas suas múltiplas vertentes, para que essa interpretação seguisse os pressupostos da técnica. As referidas categorias foram codificadas em consonância com as publicações e de forma cronológica, e para facilitar a leitura dos resultados foram elaborados quadros e gráficos representando toda a informação obtida e achada necessária.

No gráfico nº 1 abaixo estão representadas a divisão dos anos cujo os textos foram analisados, concretamente, março de 2020 à junho de 2021 e foram subdivididos em 03 (três) partes, com base nas datas de publicação da notícia, das quais sobressai uma acentuação para as publicações feitas nos dois últimos semestres.

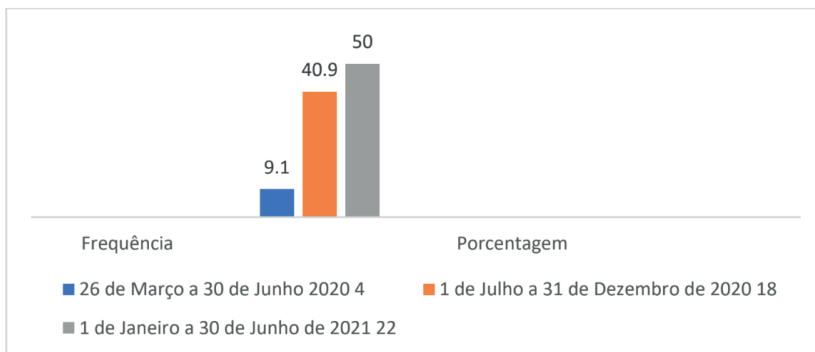


Gráfico N° 1
 Período da Publicação da Notícia
 Fonte: produção própria

Quando se consideram as datas da publicação das notícias, verifica-se que o período com maior abordagem, numa visão decrescente, é o que vai de 1 de janeiro a 31 de junho de 2021, com 50% do total das frequências; seguido do período que vai de 1 de julho a 31 de dezembro de 2021, com cerca de 41% e finalmente o período entre 26 de março à 30 de junho, com 9% do total das ocorrências. Verificou-se esta variação decrescente, devido ao abrandamento que se vinha registando na propagação da doença, fruto das medidas políticas e medicas, tais como o confinamento, a vacinação e o uso de máscaras faciais, que vinham sendo implementadas em todo o território nacional.

Relativamente aos periódicos selecionados, as notícias foram publicadas no *Jornal de Angola*, *Jornal o País* e o *Jornal de Negócios*.

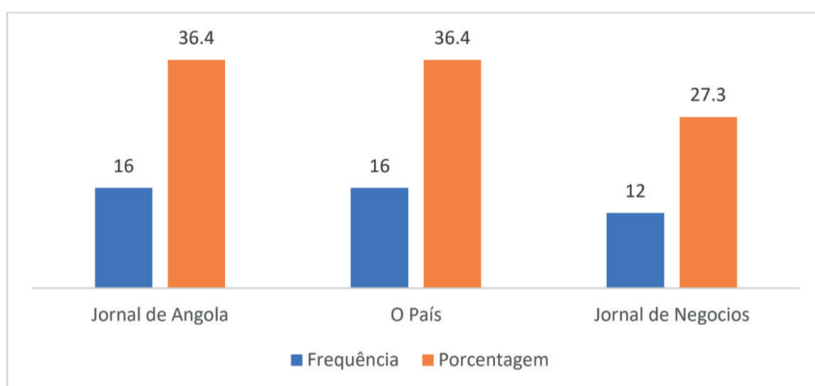


Gráfico N° 2
 Periódicos com a Publicação da Notícia
 Fonte: produção própria

Quanto a representação mediática, o *Jornal de Angola* e o *Jornal O País*, posicionaram-se em primeiro lugar, com cerca de 36% das frequências dos textos analisados, registou-se esta diferença na representação mediática, pelo facto de os jornais angolanos terem representado, predominantemente, notícias relacionadas com as medidas políticas e sociais, que eram as mais candentes na altura. Dos jornais analisados, o *Jornal de Negócios* posicionou-se em seguida, com cerca de 27% do total dos textos revisados. Uma posição que ocupou por ter retratado temas relacionados com a economia de Angola, outro sector que foi afetado com a propagação da pandemia da COVID-19.

A síntese que segue, no quadro nº 1 abaixo, expõe os títulos atribuídos a informação analisada, cuja frequência é semelhante em todas as publicações, excetuando em alguns casos, em que o mesmo título aparece retratado com as mesmas palavras, em mais de um periódico, é o caso do título “2020 o ano da COVID-19” e “26 novos casos num dia sem mortes de COVID-19”, perfazendo um total de 45 resumos.

Nº	Síntese dos Aspetos Económicos	Frequência
1	MINFIN considera sustentável dívida de Angola	1
2	Negócios dos derivados do petróleo encolheu por causa da COVID-19	1
3	Angola suspende voos para África do Sul	2
4	A COVID-19 tirou-nos o emprego	2
5	Mais de 50 mil milhões de kwanzas para a COVID-19	1
6	Crise da COVID-19 também é de corrupção	1
7	COVID-19: Governo de Angola esclarece que voos estão suspensos “por tempo indeterminado”	1
8	COVID-19 em Angola faz mocha nas construtoras	1
9	Angola suspende ligações aéreas com Portugal, África do Sul e Brasil	1
10	Angola já gastou 135,5 milhões de euros com a pandemia	1
11	TCUL Admite Perdas em 2020 Devido a Pandemia	1
12	Produtora angolana encerra o ano com balanço positivo apesar da COVID-19	1

Quadro Nº 1 Títulos-síntese sobre os Factos Económicos

Fonte: produção própria

Os factos económicos mediatizados estiveram, na generalidade, relacionados com as perdas financeiras registadas pelas empresas, suspensão da ligação entre regiões e países, por via aérea e terrestre, paralisação das grandes obras públicas e assistência económica aos necessitados.

Nº	Síntese dos Títulos sobre Aspetos Económicos	Frequência
1	UNITA faz balanço positivo do ano político 2020 apesar da COVID-19	1
2	COVID-19 Médicos Cubanos liberados para a distribuição pelo país	1
3	Estado de Emergência em Angola devido a COVID-19	1
4	Medidas eficazes de prevenção diminuíram a intensidade da transmissão e adiaram o pico da curva epidémica	1
5	Atualização das Medidas Excecionais e Temporárias a Vigorar Durante a Situação de Calamidade Pública	1
6	João Lourenço destaca avanços na luta contra a pandemia da COVID-19	1
7	Novo Decreto Presidencial sobre o Estado de Emergência	1
8	COVID-19: Portugal envia 50.000 doses de vacinas para Angola	1
9	Angola anuncia primeiros dois casos positivos de COVID-19	1
10	COVID-19: Angola alarga restrições a Portugal, Espanha e França	1
11	COVID-19: Angola declara estado de emergência a partir das 00:00 de dia 27	1

Quadro Nº 2 Títulos-síntese sobre os Factos Políticos

Fonte: elaboração própria

Os factos políticos mediatizados enfatizaram as relações político-diplomáticas com outros Estados, as restrições na deslocação e na permanência em espaços públicos, as doações medico-medicamentosas, que eram efetuadas por outros países e as decisões que eram tomadas pelo Governo para gerir a crise da pandemia.

Nº	Síntese dos Títulos sobre Aspetos Económicos	Frequência
1	COVID-19 frustra o sonho do Petro no Girabola 2019/2020	1
2	2020 o ano da COVID-19	1
3	São Silvestre 2020 anulada por força da COVID-19	1
4	COVID-19 número aumenta em mais de 86 nas últimas três semanas	1
5	Duas novas estirpes já circulam na comunidade luandense	1
6	COVID-19: Um ano de medo luto e crise	1
7	Benguela já faz diagnósticos definitivos a COVID-19	1
8	26 novos casos num dia sem mortes de COVID-19	1
9	263 novos casos e três óbitos em 24 horas	1
10	269 novas infeções e três óbitos em 24 horas	1
11	A máscara ainda nos cobre a face	1
12	A vacina chinesa beneficia África e Angola	1
13	Pandemia afeta programa de generalização desportiva no país	1
14	OMS: Mortes por COVID-19 vai ultrapassar ao registado em 2020 nas próximas três semanas	1
15	Vírus confinado em dois municípios da província	1
16	Primeira fase de vacinação ultrapassa as expectativas	1
17	COVID-19: Angola está “em plena segunda vaga” agravada com novas estirpes	1
18	Angola é o primeiro lusófono a receber vacinas da COVAX	1

Quadro Nº 3 Títulos-síntese sobre os Factos Sociais

Fonte: produção própria

Os factos sociais mediatizados demonstraram que as medidas tendentes a conter a propagação da pandemia da COVID-19 acabaram por refletir-se nos assuntos relacionados com a vacinação, o número de vítimas, o uso da máscara facial e as questões desportivas.

Em geral as ações políticas mediatizadas abrangeram os setores económico, político e social do país.

Relativamente a ênfase que se dá à notícia, as mensagens demonstram existir uma orientação na publicação para a capa, em alguns casos como manchete e em outros apenas destaque. O gráfico nº 3 descreve a ênfase da notícia.

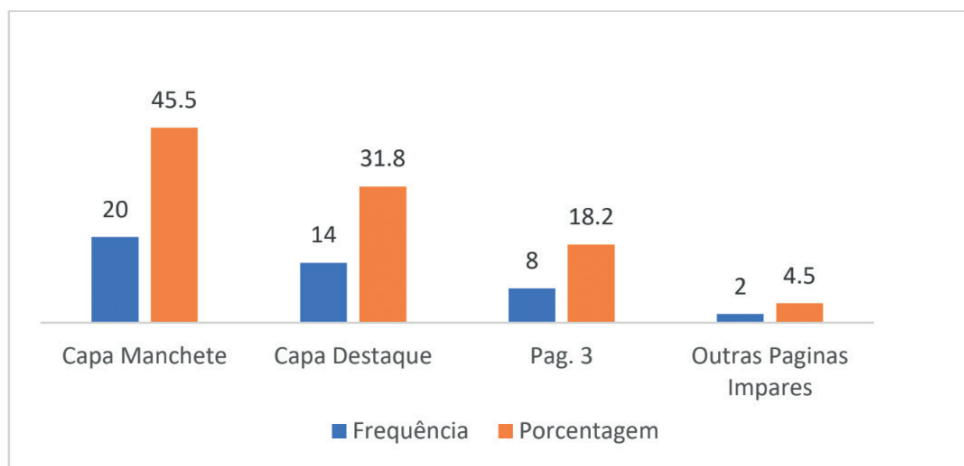


Gráfico Nº 3
Ênfase no Tratamento da Notícia

Fonte: produção própria

Quanto ao posicionamento da informação, na capa como manchete, encontramos, cerca de 46% das notícias analisadas. Ainda na capa como destaque existem, cerca de 32% das frequências, já na página número três, cerca de 18 % e em outras páginas ímpares, cerca de 5 % do total dos textos analisados. As notícias mereceram destaque como manchete na capa e na página 3, por causa do efeito que pretendia-se causar nas pessoas, fundamentalmente, por ser uma doença nova, sobre a qual as autoridades não tinham uma explicação plausível. Isto fez com que a imprensa desse o destaque necessário para cativar a atenção dos públicos.

Relativamente as secções aonde são publicadas as notícias, destacam-se a Sociedade, a Política, a Economia e o Desporto.

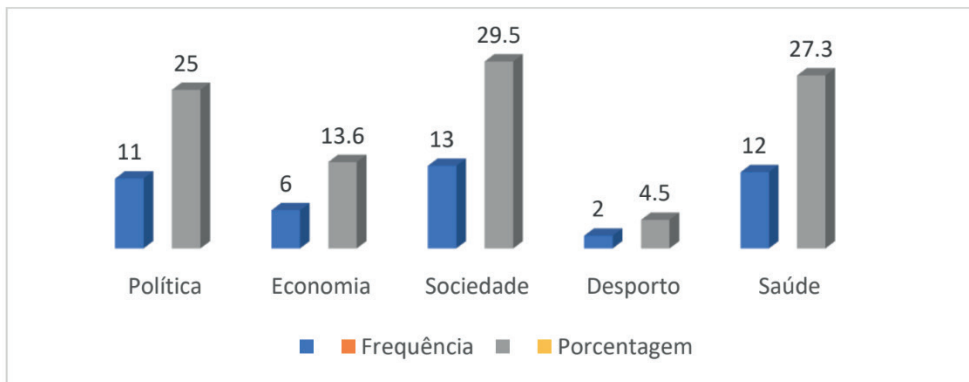


Gráfico N° 4
 Seção do Jornal com a Publicação da Notícia
 Fonte: produção própria

A secção sociedade está representada, com cerca de 30%, saúde, com 27% das frequências, política, com 25%, economia, com cerca de 13% e finalmente o desporto, com cerca de 5% do total dos textos revisados. Esta divisão obedeceu a configuração dos jornais e a ênfase que era dada aos textos.

O tratamento feito aos textos foi, essencialmente, com os géneros jornalísticos reportagem, notícia, entrevista, editorial e opinião.

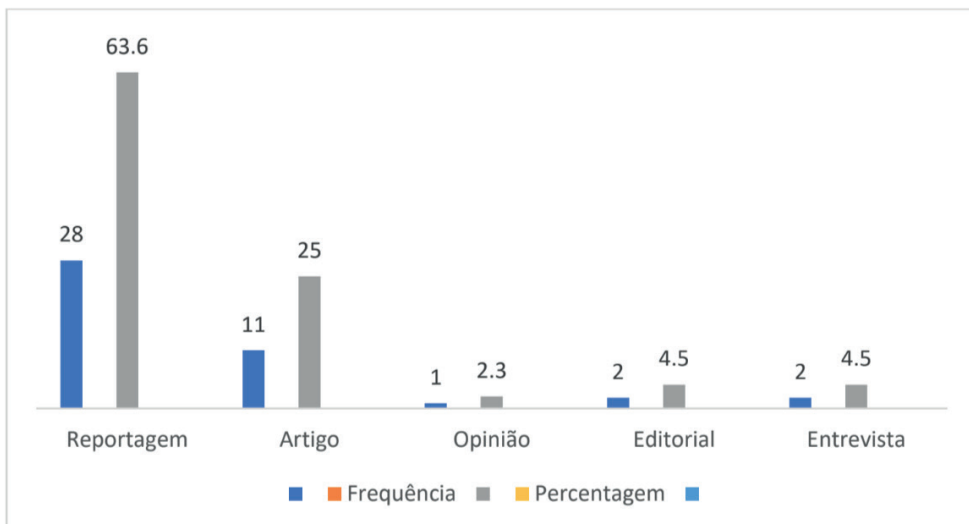


Gráfico N° 5
 Género de Tratamento do texto Jornalístico
 Fonte: produção própria

Com o género reportagem divulgaram-se, cerca de 64% dos textos, notícia, com 25%, entrevista, com cerca de 5%, igualmente, editorial com pouco menos de 5 % e opinião, com menos de 2%. Apesar do editorial ter sido analisado com uma frequência reduzida, notou-se que os editoriais dos Jornais *de Angola* e *O País*, apresentaram uma direção que difundia mais as medidas que eram levadas a cabo pelo Governo angolano, numa perspetiva propagandística. *O Jornal de Negócios* por sua vez, era mais crítico e contundente em relação algumas medidas que punham em causa as transações comerciais.

Para compreensão das temáticas retratadas nas peças noticiosas, boa parte delas, exibe fotografia ou lustração cuja finalidade e demonstrar com imagens as ações representadas pelos *media*.

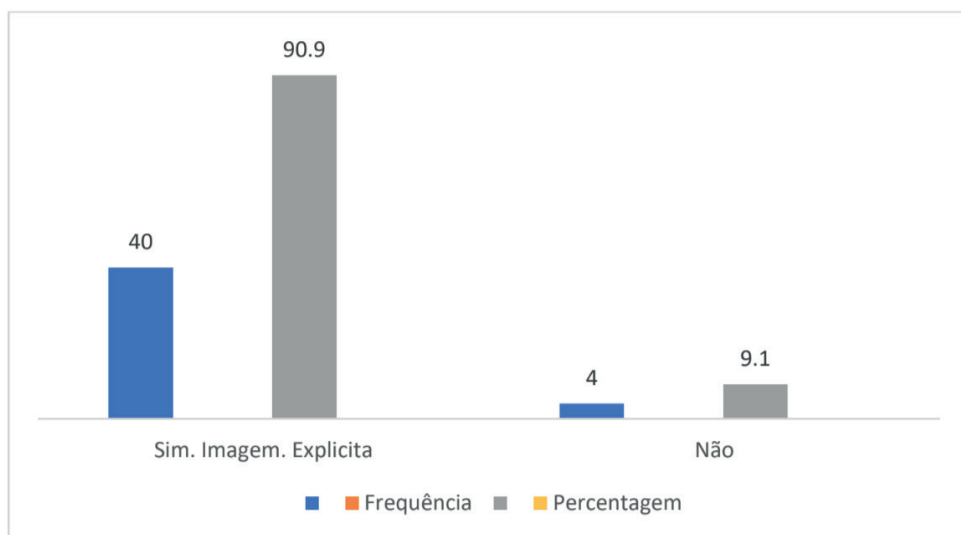


Gráfico N° 6
Fotografia ou Ilustrações nas Peças Noticiosas
Fonte: produção própria

A partir da representação gráfica é possível verificar que, 90% dos textos publicados possuem imagem explícita e 9% tem apenas um texto descritivo, ou seja, sem ilustração (ver gráfico n° 6).

Quanto ao local da história, descrevem-se os lugares em que as ocorrências tiveram lugar, neste âmbito, os textos analisados mencionaram as províncias de Luanda, Benguela, Cuando Cubango, Cunene e Huila. Outra parte das peças noticiosas estudadas faziam referência ao território na totalidade, ou a algumas ações que tiveram lugar na Europa.

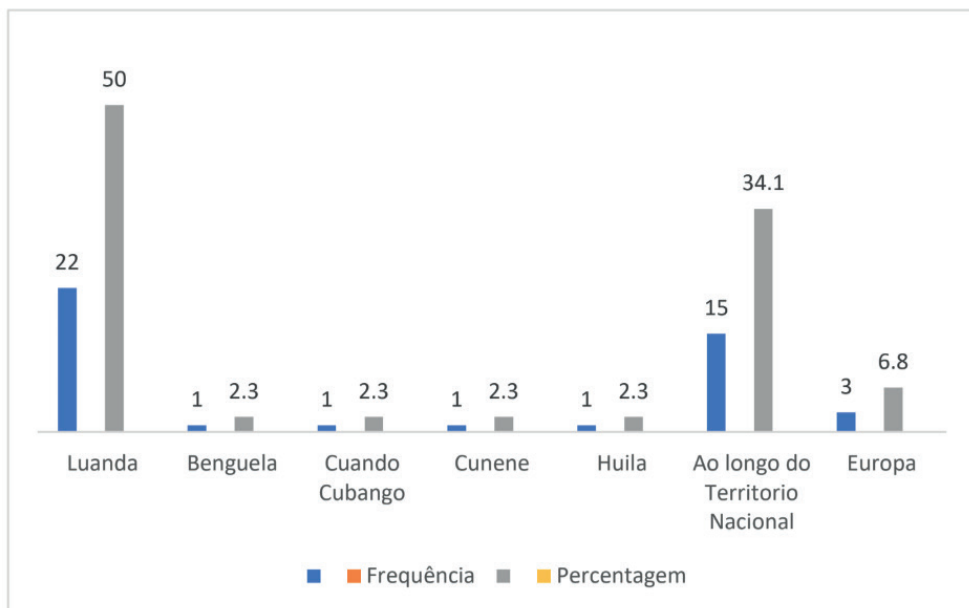


Gráfico N° 7

Local em que a História Teve Lugar

Fonte: produção própria

Da descrição do gráfico, lê-se, que Luanda aparece, com cerca de 50 % das frequências da informação divulgada, o território no seu todo, com 34%, a Europa, com cerca de 7% e o resto distribui-se pelas demais províncias.

Nota-se ainda, nos textos uma menção a mulheres e homens dos 25 aos 60 anos, a jovens dos 18 aos 24 anos, aos idosos acima dos 60 anos e aos cidadãos em geral.

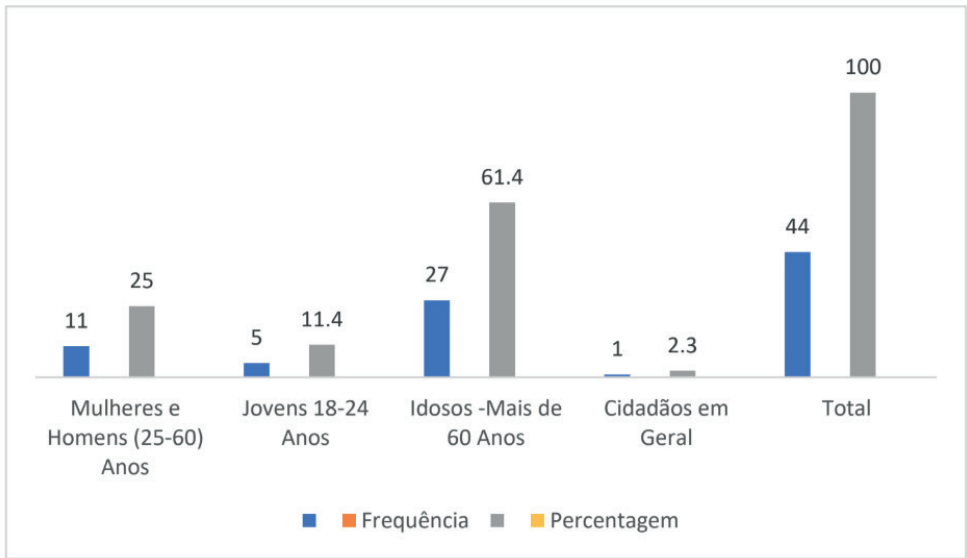


Gráfico N° 8
 Menção nos Textos a Cidadãos por Faixa Etária
 Fonte: produção própria

Os idosos com mais de 60 anos aparecem nos textos, com uma frequência de 61%. Este facto aconteceu porque temia-se que a doença atacaria mais a população desta faixa etária. As mulheres e homens com idades compreendidas entre os 25 e os 60 anos são retratados, com cerca de 25 % do total das frequências e na última posição, os jovens entre os 18 e os 24 anos, que aparecem, com cerca de 11% das frequências.

Quanto aos assuntos que os textos descrevem, e que fazem menção a COVID-19 estão mais virados para a saúde, economia, política, desportos e lazer.

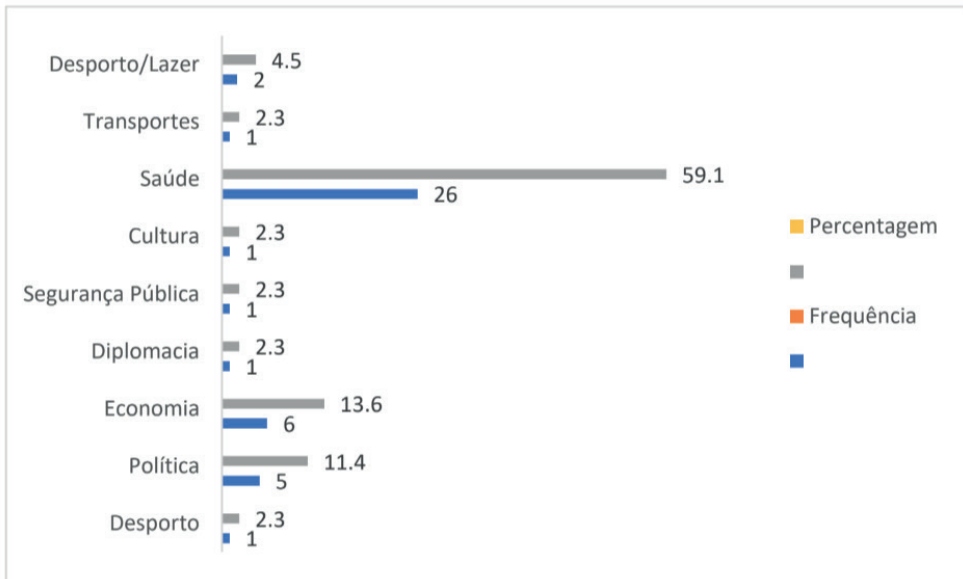


Gráfico N° 9

Assunto das Notícias com Referência a COVID-19

Fonte: produção própria

A saúde aparece, com cerca de 59% do total das frequências, a economia, com quase 14%, a política, com cerca de 11%, e finalmente o desporto e o lazer, com cerca de 5% do total das frequências.

Quanto a fonte de toda a informação, os textos remetem para o Presidente da República/Ministra da Saúde, líderes de opinião, grupos empresariais, ONG's e Secretario de estado para a Saúde Pública.

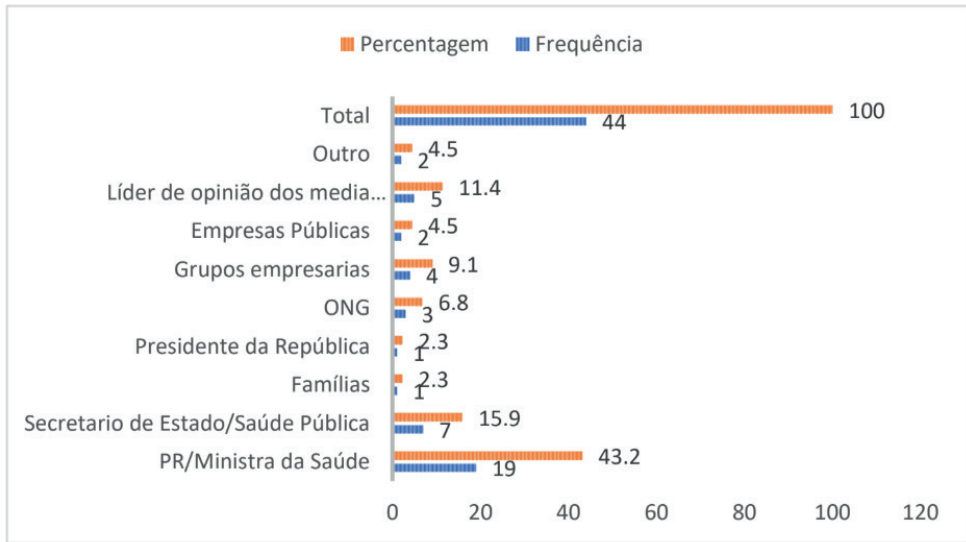


Gráfico N° 10

Fonte da Informação Divulgada

Fonte: produção própria

O Presidente da República e a Ministra da Saúde foram as principais fontes da informação divulgada, com cerca de 43% das frequências, o Secretario de Estado anunciou, cerca de 5% das frequências, os Grupos Empresarias, cerca de 9%, os Líderes de opinião, cerca de 11% e finalmente, as ONG's divulgaram, cerca de 7%.

Ao longo dos textos são notórias menções constante às medidas de biossegurança, com cerca de 62% do total das frequências, tais como a lavagem das mãos, o uso do álcool-gel para a desinfestação das mãos e superfícies, o uso de máscaras faciais e finalmente, a toma das vacinas contra o vírus SARS-CoV-2.



Gráfico N° 11

Menção à Medidas de Biossegurança

Fonte: produção própria

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando se consideram as *datas da publicação das notícias* sobre a pandemia da COVID-19 em Angola, verifica-se que o período com maior abordagem numa visão decrescente é o que vai de 1 de janeiro a 31 de junho de 2021 com 50% do total das frequências; seguido do período que vai de 1 de julho a 31 de dezembro de 2021 com pouco menos de 41% e finalmente 26 de março a 30 de junho com 9%. A evolução geográfica da pandemia da COVID-19, em Angola, verificou-se de forma decrescente porque, inicialmente, foi descrita como fenómeno novo, porquanto, nunca tinha acontecido nada semelhante. Não se tratou de negar a existência no passado de outras doenças infecciosas, com carácter de pandemia, apenas considerou-se o facto de que, com a COVID-19 foi diferente. No entanto, a medida que se foram obtendo mais informações sobre a doença, as preocupações foram diminuindo. Nesta conformidade, os meios de comunicação de massa foram muito usados de início e tornaram-se parte do acontecimento, ou seja, parte da pandemia e da tentativa de contê-la (Lopes, Araújo e Schulz, 2021).

Quanto a representação mediática, o *Jornal de Angola* e o *Jornal O País*, posicionam-se em primeiro lugar, com cerca de 36% das frequências dos textos analisados, registou-se esta diferença na representação mediática, pelo facto dos jornais angolanos terem divulgado, predominantemente, notícias relacionadas com as medidas políticas e sociais, que eram as que mais destacavam-se na altura. Isto deu-se porque a representação mediática no contexto de uma pandemia é um evento dos *media*, na medida em que a cobertura mediática afeta diversos campos da sociedade, com carácter polissémico, atuando de forma complexa e as vezes por um período prolongado (Neto & Delo, 2021). É de ressaltar que dos jornais analisados, o *Jornal de Negócios* posicionou-se com um certo destaque, com cerca de 27% do total dos textos revisados, uma posição que ocupou por ter retratado, essencialmente, temas relacionados com a economia de Angola. O sector económico foi um dos sectores mais afetado com a propagação da pandemia da COVID-19. Nesta senda, ao falar da representação mediática das ações e medidas económicas, o jornal ajudou a compreender como se propagou e foi combatido o coronavírus SARS-CoV-2 ao longo do território no setor económico. No caso concreto de Angola, a mediatização dos acontecimentos económicos relacionados com a pandemia passou a ter uma função orientadora para os detentores do poder governamental. Tudo porque as representações mediáticas das ações do Governo fizeram-se sentir por intermedio da prática social dos *media* de representação da realidade, através da produção noticiosa. a mediatização da pandemia não pressupõe que seja exagerado dizer que as próprias respostas intelectuais à COVID-19 se aproximaram de pelo menos duas características, a velocidade com que as novas informações surgiram e a sua partilha pelos *media* (Neto e Delo, 2021; Rui & outros, 2021).

Na mesma proporção, a síntese expõe os títulos atribuídos a informação analisada, cuja frequência é semelhante, excetuando nalguns casos em que o mesmo título aparece retratado com as mesmas palavras em mais de um periódico, é o caso do título “2020 o ano da COVID-19” retratado pelo *Jornal de Angola* e o *Jornal o País* e “26 novos casos num dia sem mortes de COVID-19” publicado pelo *Jornal de Negócios* de Portugal e o *Jornal de Angola*, perfazendo um total de 44 peças noticiosas. Neste diapasão, considera-se a pluralidade informativa das sociedades contemporâneas, porquanto, uma mesma prática social pode ser representada de diversas formas, ainda que todas as representações da pandemia da COVID-19 e do que ocorreu por sua causa, sejam elas mais ou menos abstratas, devem ser interpretadas como representações (ou recontextualizações) das intenções sociais dos intervenientes para a sua prevenção e combate. Neste contexto, as representações mediáticas se traduziram nos elementos que continham expressões significativas do ponto de vista da ação social (Figueiredo e Bonini, 2017; Espírito Santo, 2006).

Quanto ao posicionamento da informação, na capa como manchete, encontramos, cerca de 46% das notícias analisadas, ainda na capa como destaque existem, cerca de 32% das frequências, já na página número três, cerca de 18 % e em outras páginas ímpares, cerca de 5 % do total dos textos analisados. As notícias mereceram destaque como manchete na capa e na página 3, por causa do efeito que causaram as pessoas, fundamentalmente, por ser uma doença nova, sobre a qual as autoridades não tinham uma explicação plausível. Isto fez com que a imprensa desse o destaque necessário para cativar a atenção dos públicos. Partindo dos factos, anteriormente, descritos olha-se para o destaque que se da como a representação mediática de um produto simbólico da informação consumível, maleável e seletiva dos *media*, na relação que estabelece com a opinião pública. Pois, a representação mediática é socialmente construída a partir do público, é forjada por métodos e dados políticos e sociais a partir dos quais ela é entendida (Macgregor, 2019).

A secção sociedade está representada, com cerca de 30%, saúde 27% das frequências, política 25%, economia 13% e desporto com cerca de 5% do total dos textos analisados. As matérias divulgadas nas secções dos jornais, foram tratadas com recursos a formulas de tratamentos de textos jornalísticas, os géneros. Nesta conformidade, o género reportagem retratou, cerca de 64% dos textos, notícia, cerca de 25%, entrevista aparece com 5%, assim como editorial, com cerca de 5 % e opinião, com menos de 2%. Os géneros inserem-se no contexto da representação mediática como um dos principais mecanismos intercessores e de tratamento dos factos relacionados com as ações de complementaridade entre a governação e os cidadãos. Por isso, têm significativa influência nas representações sociais construídas sobre as práticas desse campo e da sua legitimação, na medida em que, as práticas políticas e sociais têm maior legitimidade do que aquelas que não passam por essa via (Ferreira e outros, 2018).

Quanto aos públicos, os idosos com mais de 60 anos aparecem com uma frequência de 61%, as mulheres e homens com idades compreendidas entre os 25 e os 60 anos, são retratados com 25 % do total das frequências, os jovens entre os 18 e os 24 anos aparecem com 11% das frequências.

Um texto credível é sempre acompanhado de uma imagem do facto que retrata, nesta conformidade, 90% dos textos possuem imagem explícita e 9% tem apenas um texto descritivo, ou seja, sem ilustração nenhuma. Para compreensão da informação, muitas barreiras têm dificultado a comunicação, que gera significados relevantes tanto para o trabalhador de saúde como para os cidadãos, por isso a ilustração tem servido de objeto auxiliar para a percepção da mensagem, sendo assim, elemento de vários estudos que abordam temáticas sobre comunicação (Coriolano-Marinus e outros, 2014).

Foi nesta conformidade, que a província de Luanda destacou-se em termos dos locais da execução da história, com 50 % das frequências da informação, o território no seu todo, com 34%, a Europa, com cerca de 7% e o resto distribui-se pelas demais províncias. Remetendo-nos para uma reflexão sobre a natureza da memória social e sobre os seus usos sociais, enfatiza-se o facto de os estudos sobre mediatização de fenómenos médico-sociais ganharem nas últimas décadas um lugar crescente nos centros de produção intelectual (Cardina, 2016. Esta construção tem marcado os traços fundamentais que resultaram da relação de construção e do reflexo que a imprensa criou entre os seus públicos e os atores políticos e médicos (Espírito Santo, 2011).

A imprensa foi fazendo uso do contexto anterior e publicou com mais frequência textos que apontavam para os assuntos de saúde, com pouco mais de 59% do total das frequências, economia, com quase 14%, política, com pouco menos de 11%, o desporto e lazer, com quase 5% do total das frequências. No início de março de 2020, o Governo angolano mostrou que estava atento à situação e no dia 25 de março do mesmo ano fez sair um Decreto Presidencial n.º 81/20, no qual ordenava que os empregadores públicos e privados elaborassem planos de contingência visando responder às orientações emanadas pela Organização Mundial da Saúde (Freitas, 2020, p. 46).

Ainda na linha da abordagem da imprensa, algumas das pesquisas sugerem que a abordagem mediática sobre a opinião que o público tem e as ações levadas a cabo pelo Governo angolano obrigou-os a tomarem posições antagónicas, no entanto, o Presidente da República/Ministra da Saúde aparecem como principais fontes da informação divulgada pelos *media* com cerca de 43% das frequências, o Secretario de Estado da saúde, com 15% das frequências, os Grupos Empresarias, com 9%, os Líderes de opinião com cerca de 11% e as ONG`s, com cerca de 7%, completam a lista (vide gráfico nº 10). Alguns teóricos do jornalismo têm contestado e subestimado a possibilidade dos *media* de moldar ou influenciar a formulação de políticas governamentais tendentes a conter pandemias, comportamentos e atitudes, no entanto, o que se verifica é que os *media* serviram, principalmente, para mobilizar apoio às preferências das autoridades sanitárias e das elites dominantes. (Soroka, 2003; Fairclough, 2003).

Ao longo dos textos analisados são notórias menções, constante as medidas de biossegurança, com cerca de 62% do total das frequências, tais como a lavagem frequente das mãos, o uso do álcool gel para a desinfestação das mãos e superfícies, o uso das máscaras faciais e finalmente a toma das vacinas contra o vírus SARS-CoV-2 (conforme o gráfico nº 11). Presume-se assim, que as medidas mediatizadas adotadas pelo Governo angolano consubstanciaram-se nas recomendações, que deram corpo as principais ações tendentes a evitar a disseminação do vírus. Estas medidas foram as que se relacionaram com o uso da máscara facial, a higienização das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e a quarentena. As medidas fizeram-se acompanhar, igualmente, de uma série de aquisições de equipamentos médicos e a construção de hospitais de campanha (António, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aos textos sobre a representação mediática da pandemia da COVID-19 em Angola, descreveu como principais factos mediatizados, assuntos que refletiram-se nos domínios económico, político e social. Estes assuntos estavam relacionados com as perdas financeiras registadas pelas empresas, a suspensão da ligação entre regiões e países, por via aérea e terrestre, a paralisação das grandes obras públicas e a assistência social aos necessitados. Também registaram notícias sobre as relações político-diplomáticas com outros Estados, restrições nas deslocações ao estrangeiro, permanência em espaços públicos, doações médico-medicamentosas. E finalmente assuntos relacionados com a vacinação da população, estatísticas sobre o número de vítimas, a medidas que obrigavam o uso da máscara facial e as restrições de prática desportiva.

Quanto as principais medidas adotadas pelo Governo angolano para prevenção, tratamento e combate a enfermidade provocada pelo vírus SARS-CoV-2 em todo o território angolano, os textos mediáticos descrevem a imposição em todo o território nacional de medidas de biossegurança, tais como: a lavagem das mãos, o uso do álcool-gel para a desinfestação das mãos e superfícies, o uso de máscaras faciais e finalmente, a toma das vacinas contra o vírus SARS-CoV-2. Na mesma perspetiva, os textos descrevem a imposição de medidas políticas. Nesta conformidade, o Governo angolano restringiu alguns direitos civis através do Decreto Presidencial n.º 81/20, de 25 de março e decretou o Estado de Emergência ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 142/20 de 25 de maio, que declarou em todo o território nacional a situação de calamidade pública. As medidas fizeram-se acompanhar, igualmente, de uma série de aquisições de equipamentos médicos e a construção de hospitais de campanha.

A partir dos textos publicados pela imprensa analisada, percebe-se que foram representadas mediaticamente as mensagens e as instruções tendentes a influenciar o comportamento e a atitude dos cidadãos para resguardarem-se e travarem a propagação

da doença. As notícias demonstraram ainda, que foram feitos apelos aos cidadãos para mudança de atitude. Foi notório que na comunicação política sobre saúde em Angola, relacionada com o período em análise, os jornalistas privilegiaram as temáticas relacionadas com a pandemia, o que ajudou a divulgar as tendências medico-políticas de contenção da doença.

A primeira dificuldade encontrada no decurso da investigação foi a recolha das notícias para análise do conteúdo dos *media*, devido a inconsistência nos arquivos digitais dos jornais analisados. A segunda dificuldade esteve relacionada com o acesso a estudos sobre representação mediática da pandemia da COVID-19, em contexto angolano, assim como, a comunicações políticas sobre saúde. Uma dificuldade que não frustrou os intentos do pesquisador, porquanto, as intenções em prosseguir o trabalho estavam relacionadas com o facto de querer ver a projeção de estudos sobre representação mediática das políticas sobre saúde em Angola.

Atendendo o papel revelador e representativo dos *media*, investigações futuras poderão incidir mais sobre a análise do impacto da comunicação sobre saúde nas populações para reunir maior conhecimento sobre as medidas e ações mediaticamente representadas que possam ajudar a prevenir e combater doenças especialmente as de natureza pandémica.

REFERÊNCIAS

Albino, F. C. Tavares, F. O. & Pacheco, L. (2016). Foreign Direct Investment in Angola. Portuguese Journal of Finance, *Management and Accounting*, 2 (3), 3-34.

Amorim, C. B. Barlem, E. L. D. Mattos, L. M. D. Costa, C. F. S. D. & Oliveira, S. G. D. (2019). Comunicação de notícias difíceis na atenção básica à saúde: barreiras e facilitadores percebidos por enfermeiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40, 1-8.

Antonio, X. (2021, 7 de Junho). Executivo atualiza hoje as medidas de prevenção da Covid-19. *Jornal de Angola*, consultado a 20 de setembro de 2022 em www.jornaldeangola.ao.

Arias-Herrera, J. C. (2018). El silencio de la representación: la imagen de las víctimas en el cine afgano postalibán. *Palabra Clave*, 21(2), 410-444.

Bardin, L. (1977) *Análise de Conteúdo*. Lisboa. *Edições 70*.

Bardin, L. (2016) *Análise de Conteúdo*. São Paulo. *Almedina*.

Barros, C. P. (2014) Country Survey: Angola. *Defence and Peace Economics*, 8 (43), 1-10.

Cárdenas, C. & Pérez, C. (2017). Representación mediática de la acción de protesta juvenil: la capucha como metáfora. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 15 (2), 1067-1084.

Cardina, M. (2016). Memórias amnésicas? Nação, discurso político e representações do passado colonial. *Configurações*, 17, 31-42.

Cervi, E. U. (2010). Priming: hipótese teórica que relaciona estudos de recepção com julgamentos sobre governantes. *Conceitos de Comunicação Política*, 145-154.

Comissão Multisectorial para Prevenção e Combate à COVID-19. A Comissão. Consultado a 06 de setembro de 2021 em <https://cdircovid19.gov.ao/>.

Contreiras, A. (1995). Proposta de um modelo de curriculum para comunicação em Saúde Pública. *Comunicação e Sociedade*, 23, 85-98.

Coriolano-Marius, M. W. L. Manchester de Queiroga, B. A. Ruiz-Moreno, L. & Soares L. L. (2014) Comunicação nas práticas de saúde: revisão integrativa da literatura. *Saúde e Sociedade*, 23 (13), 56–69.

Cunha, M. B. & Giordan M. (2012) As Percepções na Teoria Sociocultural de Vigotski: uma análise na escola. *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 5 (1), 113-125.

Dalfovo, M. S. Lana, R. A. Silveira, A. (2008) Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau*, 2(4),01-13.

Decreto Presidencial n.º 81/20: Declara o Estado de Emergência, com fundamento no facto de que a República de Angola atravessava uma situação de iminente calamidade pública, em todo o território nacional.

Decreto Presidencial n.º 142/20: Proclama a situação de Calamidade Pública que se prolongou enquanto se manteve o risco de propagação massiva do Vírus SARS-COV-2 e da Pandemia COVID-19.

DeFleur, M. L. & Ball-Rokeach (1993). Teorias da comunicação de massa. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor

Espírito Santo, P. (2006). A mensagem política na campanha das eleições presidenciais: análise de conteúdo dos slogans entre 1976 e 2006. *Comunicação & Cultura*, 2, 83-102.

Espírito Santo, P. (2011). A Mensagem nas Eleições Presidenciais Portuguesas: os cartazes e slogans entre 1976 e 2006. *Observatório (OBS) Journal*, 5 (2), 161-195.

Fairclough N. (2003) *Analysing Discourse Textual analysis for social research*. London. *Routledge*.

Ferreira, H. J. Metzner, A. C. Ferreira, J. S. Cunha L. D. Pinto, A. S. Murbacha M. A & Drigoa A. J. (2018). Mídia e esporte: representações sobre treinadores em um jornal impresso. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40 (4), 397-403.

Ferreira, Lobo e Pio (2021) Representações de género na publicidade durante a primeira vaga da pandemia de COVID-19 em Portugal. *Comunicação Pública*, 16 (30), 2-19.

Figueroa, D.C. & Bonini, A. (2017). Recontextualização e sedimentação do discurso e da prática social: como a mídia constrói uma representação negativa para o professor e para a escola pública. *Revista Delta*, 33(3), 759-786.

Freitas, C. M. V. (2020). Como o sistema educativo português respondeu à COVID-19: os factos, as respostas e o futuro. *Revista de Estudos Curriculares*, 11 (2), 43-71.

- Henao-Kaffure, L. (2010). El concepto de pandemia: debate e implicaciones a propósito de la pandemia de influenza de 2009. *Revista Gerencia y Políticas de Salud*, 9 (19), 53-68.
- Ivengar, S. e Kinder, D. (1987). *News That Matters: Television and American Opinion*. Chicago Studies in American Politics. Chicago.
- Lopes, F. & Espírito Santo, P. (2016) Os 100 primeiros dias do XXI governo constitucional através da imprensa generalista: quando as finanças travam uma mudança de ciclo político. *Estudos em Comunicação*. 23, 1-22.
- Lopes, F. Araújo R. & Schulz P. (2021) Comunicar em Saúde em Tempos de Pandemia: Qual o Nosso Papel Enquanto Acadêmicos de Comunicação? Nota Introdutória. *Comunicação e Sociedade*, 40, 7-14.
- Lopes, F. Ruão, T. Marinho, S. & Araújo R. (2012) Saúde em notícia entre 2008 e 2010: retratos do que a imprensa portuguesa mostrou. *Comunicação e Sociedade*, 129-170.
- MacGregor, S. C. (2019). Social media as public opinion: How journalists use social media to represent public opinion. *Journalism*, 1–17.
- McCombs, M. E. & Shaw, L. D. (1972) The Agenda-Setting Function of Mass Media Author(s): *The Public Opinion Quarterly*, 36 (2), 176-187.
- McCombs, M. E; Shaw, L. D. (1999) - The agenda-setting function of Mass Media. In Tumber, H(ed) (1999) - *News: a reader*. Oxford University Press. McCombs, M: Shaw.D (1972) - The agenda setting function of mass media- public. *Opinion Quarterly*, Vol 36, pp 176-185.
- McCombs, M. & Valenzuela, S. (1996). The Agenda-Setting Theory *Cuadernos de Información*, 20, 44-50.
- Moreira B. R. Cordeiro T. B. & Carvalho C. M. (2017). A Análise de Clipping Como Ferramenta Estratégica de Comunicação. *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, 1-15.
- Nelson, T. & Garst, J. (2005). Values-based Political Messages and Persuasion: Relationship among Speaker Recipient and Evoked Value. *Political Psychology*, 26 (4), 489-516.
- Neto, P. F. (2016) The Consolidation of the Angola—Zambia Border: Violence, Forced Displacement, Smugglers and Savimbi. *Journal of Borderlands Studies*, 32 (3), 305 – 324.
- Neto, L. & Delo, D. (2021). A cobertura jornalística dos media portugueses sobre a pandemia de coronavírus. Relatório. A montra jornalística na estação pandémica. *ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa*.
- Pacheco Júnior, J. C. Damacena, C. e Bronzatti, R. (2015) Pré-ativação: o efeito priming nos estudos sobre o comportamento do consumidor. *Estud. pesqui. Psicol*, 15 (1), 284-309.
- Pinheiro, E. Z. & Barbosa, R. S. (2021) Ação da ozonoterapia nas úlceras no pé diabético. *Revista Cathedral*, 3 (2), 83-90.
- Repnikova, M. (2017). Media Openings and Political Transitions Glasnost versus Yulun Jiandu. *Problems of Post-Communism*, 64 (3-4), 141-151.

- Rezende, J. M. (1998). Epidemia, Endemia, Pandemia e Epidemiologia. *Revista de Patologia Tropical*, 27 (1), 153-155.
- Robinson, P. (2001). Theorizing the Influence of Media on World Politics. Models of Media Influence on Foreign Policy. *European Journal of Communication*, 16 (4), 523–544.
- Rui, T. França, I. L. Machado, B. F. Ross, i G. & Arruti, J. M. (2021). «Antropologia e pandemia: escalas e conceitos», *Horizontes Antropológicos*, 26-47.
- Sampieri, R. H. Collado, C. F. e Lúcio, M. P. B. (2013). Metodologia de pesquisa. São Paulo. *Penso editora*.
- Santos, J. L. G. Barrios, E. L.E. Creamer, E. G. & Onwuegbuzie, A. J. (2020). Pesquisa de métodos mistos na américa latina: iniciativas e oportunidades de expansão. *Texto & Contexto Enfermagem*, 29, 1-3.
- Scheufele, A.D (2000). Agenda Setting, Priming and Framing revisited. Another look og cognitive effects of Political Communication. *Mass Communication and Society*, 3, 297-316.
- Sebastião, S. P., Valença, M. e Vieira Dias, V (2016). Cobertura Noticiosa, Assessoria Mediática e Assuntos Públicos: o caso das “Escutas de Belém”. *Observatorio (OBS*) Journal*, 10 (2), 031-054.
- Silva, Oliveira & Carrias (2020) Pandemia do novo coronavírus: impactos psicossociais em trabalhos informais. *Revista Encantar*, 2, 1-6.
- Silvestre, M. J. C. (2011). Sociologia da Comunicação. Lisboa. ISCSP.
- Soroka, S. N. (2003). Media, Public Opinion, and Foreign Policy. *Harvard International Journal of Press/Politics*, 8 (1), 27 – 48.
- Souza, J. A. V. Freitas, M. C. & Queiroz, T. A, (2007). Violência contra os idosos: análise documental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60 (3), 268–272.
- Sparks, C. (2008). Media systems in transition: Poland, Russia, China. *Chinese Journal of Communication*, 1(1), 7-24.
- Teixeira J. C. (2004). Comunicação em saúde Relação Técnicos de Saúde – Utentes. *Análise Psicológica*, 615-620.
- Teixeira, J. A. C. (1996). Comunicação e cuidados de saúde. Desafios para a psicologia da saúde. *Análise Psicológica*, 14 (1), 135-139.
- Wanta, W. Golan, G. & Lee, C. (2004). Agenda Setting and International News: Media Influence on Public Perceptions of Foreign Nations. *J & M C Quarterly*, 81 (2), 364-377.
- Vala, J. (1997). Representações sociais e percepções intergrupais. *Análise Social*, 32 (140), 7-29.
- Vygotsky, L. S. (1999). Psicologia da Arte. São Paulo: *Martins Fontes*.

ANEXOS

Tabela de Categorias e Variáveis para Análise do Conteúdo da *Média*

CATEGORIA	VALORES
A) Variáveis bibliográficas	
A1) data	26/03 a 30/06 de 2020
	1/07 a 30/12 de 2020
	1/1 a 30 06 de 2021
A2) Periódicos	6. Jornal de Angola
	7. O País
	8. Jornal de Negócios
A3) Título Síntese da Notícia	Texto
A4) Enfatização (highlight)	1. Capa- manchete
	2. Capa- destaque
	3. Pág. 3
	4. Outras páginas ímpares
	5. Páginas centrais
A5) Seção (lugar do jornal em que aparece a notícia)	1. Política
	2. Economia
	3. Cultura/artes
	4 Sociedade
	5. Desporto
	6. Outro
A6) Género Jornalístico	1. Reportagem
	2. Artigo
	3. Opinião
	4. Coluna/breve
	5. Editorial
	6. Entrevista
A7) Foto/Ilustração	1. Sim. Imagem explícita
	2. Sim. Imagem não explícita
	3. Não

A8) Local da História/Região	1. Luanda
	2. Benguela
	3. Namibe
	4. Cuando Cubango
	5. Cuanza Sul
	6. Lunda Norte
	7. Cabinda
	8. Lunda Sul
	9. Moxico
	10. Cunene
	11. Uíge
	12. Zaire
	13. Cuanza Norte
	14. Malange
	15. Bié
	16. Huambo
	17. Huila
	18. Bengo
	19. Ao longo do território nacional
	20. Europa
B1) Cidadãos	1. Mulheres e Homens (25-60) anos
	2. Crianças (0-18) anos
	3. Jovens (18-24)
	4. idosos (mais de 60) anos
B2). Assunto	1. Desporto
	2. Política
	3. Economia
	4. Diplomacia
	5. Banca/Finanças
	6. Segurança Pública
	7. Cultura
	8. Trabalho/Emprego
	9. Pobreza
	16. Educação
	17. Saúde
	18. Tecnologia e Ciência
	19. Religião
	23. Agricultura
24. Migrações/Deslocações	
33. Transportes	

B3) Fonte da Informação	1. Ministra da Saúde
	2. Secretario de Estado/Saúde Pública
	3. Famílias
	4. Associação desportivas
	5. ONG`s
	6. Grupos Empresariais
	7. Empresas Públicas
	8. Líder de opinião dos <i>media</i> (Colunista/editorial)
	9. Outro
B6) Direção/Enfoque	1. Positivo
	2. Negativo
	3. Neutro
B7) Discurso (Parcelas do texto que justificam a opção B9)	Texto
B8) N° dos Decretos Presidências que Prorrogam os Estados da Situação Em Função da Pandemia	Decreto sobre o Estado de Emergência
	Decreto sobre o Estado de Calamidade Pública
B9) Medidas de Biossegurança Recomendadas	Uso da Máscara Facial
	Lavagem e Higienização das Mãos
	Distanciamento Social

		Direção ou Enfoque	
		Frequência	Porcentagem
Válido	Positivo	18	40,9
	Negativo	25	56,8
	Neutro	1	2,3
	Total	44	100,0

Parcela do Texto que Justifica a Direção ou Enfoque

		Frequência
Válido	Mais um ciclo da empresa encerra, só que desta vez com resultados negativos	1
	Girabola 2019/2020 Campeonato nacional de futebol foi anulado devido a pandemia	2
	Angola acaba de entrar para as estatísticas dos países africanos com a pandemia	1
	A produtora cinematográfica angolana fez um balanço positivo do ano 2020	1
	Destaque para os encontros com os militantes	1
	o Presidente da Federação de Atletismo anunciou o adiamento da prova	1
	apesar das preocupações, a dívida pública ainda é sustentável	1
	nas últimas três semanas o número de infeções aumentou em mais de 80	1
	trata-se da variante inglesa 120 casos e sul africana com 14	1
	hoje 21 de março o país faz uma no desde que foram anunciados os primeiros casos	1
	Valor global arrecado no negócio dos derivados do petróleo baixou em 2020	1
	Angola suspendeu também as ligações com a Austrália, Nigéria e Reino unido.	1
	após o anúncio do Estado de Emergências muitas empresas viram-se obrigadas a encerrar	1
	a unidade vai atender o centro-sul de Angola	1
	feitos testes ao grupo de 237 médicos que vieram de Cuba para reforçar o combate ao coronavírus em Angola	1
	os conselheiros do Presidente da República recomendaram que se decretasse o Estado de Emergência em Angola	1
	O coordenador residente do sistema das Nações Unidas em Angola, considera as ações eficazes	1
	As despesas realizadas no âmbito da prevenção e combate à pandemia da COVID-19, orçaram em mais de 50 mil milhões	2
	Angola registou, ontem, 26 novas infeções de COVID-19,	1
	Angola registou, nas últimas 24 horas, 263 novos casos da COVID-19	1
	Angola registou, nas últimas 24 horas, 269 casos positivos de COVID-19	1
	Em Angola não foi diferente de outros países.	1
	Temos apenas um planeta, Terra, e apenas um único futuro compartilhado.	1
	o Decreto Presidencial n.º 142/20, declarou, em todo o território nacional, a situação de calamidade pública	1
	O Presidente da República, destacou, que Angola está a responder a pandemia da COVID-19	1
	foi declarado estado de emergência, através do Decreto Presidencial n.º 81/20, de 25 de março	1
	Grande parte das realizações do Ministério da Juventude e Desportos (MINJUD), não foram efetivadas	1
	(OMS) revelou nesta segunda-feira (20), que as mortes por COVID-19 vão ultrapassar ao total registado em 2020	1
	A cidade de Menongue e a sede municipal de Cuangar, situada junto à fronteira com a Namíbia	1

grupos-alvos profissionais de saúde, professores do ensino primário, efetivos da Polícias Nacional, das FAA	1
A pandemia de COVID-19, além de uma crise sanitária e econômica, mostrou também que tem sido agravada pela corrupção	1
Portugal vai disponibilizar a Angola 50.000 doses de vacinas contra a COVID-19	1
afirmou, em Luanda, Sílvia Lutucuta, comparando o aumento de casos com o “pico” da doença, em outubro de 2020	1
Num decreto executivo conjunto, o Governo admitia reabrir o espaço aéreo a voos internacionais a partir de 30 de junho	1
os limites impostos pelo estado de emergência estão a colocar problemas. Segundo uns, obrigaram à paragem de obras.	1
A ministra da Saúde de Angola, anunciou os dois primeiros casos positivos de infeção por coronavírus no país.	1
Angola alargou a lista de países com entrada restrita devido à COVID-19 a Portugal, Espanha e França	1
O Presidente da República, declarou o estado de emergência com entrada em vigor a partir das 00:00 de 27 de março	1
Os vistos vencidos serão considerados válido até 15 de maio, sendo até 30 de maio os cartões de residente e refugiados	1
Angola tornou-se o primeiro país lusófono a receber vacinas contra a COVID-19 através da iniciativa COVAX	1
A suspensão temporária dos voos decorre da necessidade de controlar a propagação da pandemia de COVID-19	1
O chefe de Estado discursou hoje por videoconferência no debate geral da Organização das Nações Unidas sobre a COVID-19	1
Total	44